



PROBLEMAS ADAPTATIVOS EM IDOSA COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Mabel Sulpino Felisberto ¹

Karoline de Lima Alves ²

Ellen Martins Norat ³

Fernanda Alencar de Almeida Pereira Fabricio ⁴

Maria Adelaide Silva Paredes Moreira ⁵

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária é considerada uma das síndromes que gera impacto importante na qualidade de vida dos idosos, com repercussões físicas, psicossociais, e por resultar da interação de fatores do envelhecimento com lesões do sistema nervoso e urinário, sendo mais prevalente nas mulheres idosas, acima de 60 anos, causando restrições nas atividades diárias, sociais e sexuais, independência e à dignidade, ameaçando o seu bem-estar (ALENCAR, VENTURA, 2015)

Para a Internacional Continence Society (ICS), a incontinência urinária é a queixa de qualquer perda involuntária de urina, descrita pela especificação dos fatores relevantes, tais como: tipo, frequência, gravidade, fatores precipitantes de impacto social, efeitos sobre a higiene e qualidade de vida, sendo, portanto, considerada um problema de saúde pública. O Sistema Único de Saúde tem proporcionado ações de promoção da saúde em seus serviços que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde, favorecendo meios de empoderamento para enfrentar situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida da população (FREITAS et al, 2017)

Os princípios da promoção em saúde sugerem que mulheres idosas com incontinência urinária sejam capazes de conquistar sua autonomia e independência, permitindo tomarem decisões e escolhas referentes ao melhor tratamento para os sintomas das perdas urinárias. Todavia, presume-se para que elas alcancem o

¹ Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ana.sulpino@academico.ufpb.br;

² Doutora pelo Curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, karolinelimaalves@gmail.com;

³ Mestre pelo Curso de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, ellen-norat@uol.com.br;

⁴ Mestre em Gerontologia pelo Programa de mestrado profissional em gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fernandaalencar3@gmail.com;

⁵ Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB, maspm@academico.ufpb.br.

autocuidado é necessário apoio de uma equipe multiprofissional em nível de atenção primária, articulando-se práticas e saberes no enfrentamento de cada situação identificada, para propor soluções conjuntamente e intervir de maneira adequada. Destaca – se a importância da atuação do enfermeiro no planejamento da assistência e implementação do cuidado, tendo em vista a necessidade de orientar às mulheres idosas incontinentes para o autocuidado em relação aos sintomas de perda urinária. Torna-se, então, indispensável um cuidado de enfermagem pautado em ações que favoreçam a adesão ao tratamento, recuperação de sua continência e a melhoria da sua qualidade de vida.

A enfermagem enquanto ciência, arte e tecnologia, tem desenvolvido teorias e modelos de enfermagem, visando proporcionar melhoria dos cuidados nas dimensões individual e coletiva com base na educação, na prática com base em evidências e na investigação, pautando-se no compromisso social com as necessidades de saúde da população. A teoria oferece estrutura e organização ao conhecimento da Enfermagem, proporcionando um meio sistemático de coletar dados para descrever, explicar, diagnosticar e prever a prática, levando a um cuidado coordenado e menos fragmentado (MCEWEN; WILL, 2016).

Desse modo, a Teoria da Adaptação desenvolvida por Sister Callista Roy foi identificada como um guia para embasar a prática de cuidado às mulheres idosas incontinentes acometidas por um novo processo de adoecimento, em virtude da não adaptação à incontinência urinária e da não adesão ao tratamento. Sua linha de raciocínio é direcionada para os pacientes que necessitavam adaptar-se ao novo estilo de vida decorrente de algum evento sofrido. A teórica define a pessoa como um sistema adaptável, significando um conjunto de partes ligadas para funcionar como um todo, tendo igualmente entrada como sendo estímulo interno, do eu; e externo, do meio ambiente; saída como sendo comportamento individual, toma forma de resposta adaptável ou ineficaz (ROY; ANDREWS, 2001).

Assim, entende-se que a identificação de problemas adaptativos auxiliará na elaboração de diagnósticos de enfermagem, os quais, por sua vez, conferem uma linguagem própria à enfermagem além de proporcionar maior autonomia profissional e qualidade na assistência. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é identificar, na literatura, problemas adaptativos da idosa com incontinência urinária, classificando-os no modelo de adaptação de Roy.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que proporciona a sumarização sistemática sobre determinado tema e conduz a prática com base no conhecimento científico.

O estudo foi conduzido a partir do seguinte questionamento: quais problemas adaptativos caracterizam padrões de comportamento da mulher idosa com incontinência urinária? A seleção dos estudos a serem analisados ocorreu no mês de março de 2017. Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Banco de dados em Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com operador booleano AND: Incontinência urinária AND saúde da mulher AND idosa. Inicialmente foram identificados 142 artigos, considerando-se os seguintes filtros: artigos publicados entre os anos 2016 e 2021, em texto completo e em língua portuguesa, disponíveis na íntegra na internet.

Como critérios de inclusão optaram-se pelos artigos que apresentassem os seguintes descritores no resumo: Incontinência urinária, saúde da mulher, idosa. E como critérios de exclusão foram definidos: publicações repetidas ou manuscritos como cartas ao editor, título que não correspondesse à questão norteadora, teses, dissertações, monografias, livros, capítulos de livros, manuais e resumos. Em seguida, os artigos foram refinados por meio de verificação dos títulos e palavras-chave, selecionados aqueles que mencionassem no mínimo dois descritores dos definidos nos critérios pré-estabelecidos como critérios de busca.

Foram selecionadas 12 artigos pertinentes à temática investigada os quais foram lidos de forma criteriosa, selecionando-se 8 artigos que compuseram a amostra deste estudo. Excluíram-se 130 artigos por não atenderem à questão norteadora deste estudo. Obedecendo aos critérios elegíveis, a amostra final foi composto por 08 artigos, distribuídos nas bases de dados, um quantitativo de LILACS (7), BDENF (1), SCIELO (0), MEDLINE (0). A coleta dos dados foi realizada em dois instrumentos: No primeiro instrumento, registraram-se informações de modo a organizá-las de acordo com os dados de identificação dos artigos tais como título do artigo, principais resultados, periódico, ano de publicação. O segundo instrumento foi organizado após a extração dos termos contidos na literatura da área que ocorreu de maneira automatizada por meio de

uma ferramenta denominada PorOnto. O processo de extração foi iniciado a partir do envio do arquivo “PDF Literatura” à ferramenta PorOnto, que automaticamente processou o referido arquivo, resultando em uma planilha em *Excel*[®] contendo conceitos simples (compostos por apenas um termo), conceitos complexos (compostos por mais de um termo) e a frequência dos termos provenientes da literatura, com intuito de elaborar um banco de termos que contemplassem o objetivo proposto do estudo, identificando os problemas adaptativos com maior frequência na idosa com incontinência urinária.

O documento compilado, convertido em arquivo de texto e submetido ao PORONTO, gerou, automaticamente, uma relação com 765 termos simples e compostos com suas respectivas frequências de aparição, sendo processada em uma planilha *Excel*[®]. Diante disso, realizou-se a seleção manual dos termos pertinentes ao objetivo da pesquisa de acordo com o fenômeno da incontinência urinária na população em estudo. Tal procedimento culminou numa lista com 67 termos com frequência de apresentação variando de 1 a 443, apresentando-se os termos que implicam em problemas adaptativos para a idosa incontinente e distribuídos nos quatro modos conforme teoria de Callista Roy.

Os dados obtidos foram agrupados e apresentados em quadros para melhor visualização dos estudos inseridos na revisão integrativa. Sumarizaram-se os achados, com vistas a identificar a temática central abordada em cada estudo analisado. A partir da síntese dos dados, realizou-se a análise dos resultados dos estudos, elencando-se duas categorias temáticas: Categoria 1 - Condições comportamentais associadas à incontinência urinária em idosas (figura 2); Categoria 2 - Problemas adaptativos em idosas decorrentes da incontinência urinária classificados à luz do modelo de Callista Roy.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados na categoria I foram idade, história reprodutiva, alterações hormonais decorrentes do climatério, infecção urinária, obesidade, constipação intestinal e uso excessivo de cafeína. A categoria II resultou de 67 termos de problemas adaptativos distribuídos nos quatro modos: fisiológico, autoconceito, função do papel e interdependência. No modo fisiológico, constatou-se à incontinência urinária com maior frequência, com influência negativa para qualidade de vida, no modo autoconceito os problemas de maior frequência foram disfunção sexual, ansiedade, sentimento de tristeza e insatisfação com a condição de saúde. No tocante ao modo função de papel, a vivência da incontinência apresentou-se como problema

mais relevante, já no modo interdependência, o problema de destaque foi a queixa do sofrimento e o sentimento de dependência. Destaca - se que os principais fatores que contribuem para o crescimento da prevalência da incontinência urinária em mulheres são: paridade, parto vaginal, uso de fórceps, sobrepeso, alteração da senescência, déficit de estrógeno, menopausa, enfermidades neurológicas, demência, história familiar, além de apresentarem valores baixos com relação à função da musculatura do assoalho pélvico, indicando pouca percepção corporal e baixa capacidade de contração desse grupo muscular (TOMASI et al, 2017)

Os dados apresentados apontou a necessidade de reflexão sobre a importância da implementação de novas estratégias em saúde voltado para a prevenção e detecção precoce e nas formas de tratamento para incontinência urinária, haja vista, grande parte das mulheres com incontinência urinária, não conhecem nenhuma forma de tratamento para o agravo em questão, e entre as que conheciam, observou-se que a escolha da terapia cirúrgica prevaleceu.

Para que o Enfermeiro planeje a assistência de qualidade, é necessário apoiar-se num modelo teórico que norteie o desenvolvimento do processo de enfermagem, instrumento metodológico para direcionar as ações de enfermagem.

CONCLUSÃO

A identificação desses comportamentos/respostas adaptativas e/ou ineficazes, na clientela em estudo foi de suma importância a fim de propor assistência coerente a partir da primeira etapa do processo de enfermagem, auxiliando, dessa forma, na manutenção da adaptação e integração da idosa com incontinência urinária. Verificou-se que essa abordagem contribui para alicerçar futura assistência de enfermagem a pacientes portadores de incontinência urinária.

Considera-se que os dados obtidos, neste estudo, poderão fornecer elementos de reflexão para a equipe de enfermagem, na implementação dos cuidados à idosa com incontinência urinária, que levam as idosas a desenvolverem comportamentos eficazes com respostas positivas, de modo a atuar na prevenção desta condição em nível ambulatorial.

Constatou-se a necessidade de mais estudos nessa área. A associação desse modelo com o Processo de Enfermagem, a partir da identificação dos problemas adaptativos fomenta o conhecimento específico e contribui para a prática de enfermagem autônoma para o planejamento do cuidado sistematizado com qualidade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, PDC; Ventura, PL. Benefícios do treinamento da musculatura do assoalho pélvico no tratamento de mulheres com incontinência urinária de esforço: revisão de literatura, **Rev. Interd. Ciên. Saúde**. 2015

FREITAS SLF, IVO ML, GERK MAS, NUNES CB. Diagnósticos de enfermagem à mulher com doença falciforme: modelo de adaptação de Roy. In: Associação Brasileira de Enfermagem, Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras; Morais SCR, Souza KV, Duarte ED, organizadoras. **PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde Materna e Neonatal: ciclo 8**. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2017. p. 9-42. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 3).

MCEWEN, M; WILLS, E.M. **Bases Teóricas para Enfermagem**. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ROY, Callista; ANDREWS, Harther. **Teoria da Enfermagem: O modelo de adaptação de Roy**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

TOMASI, Andrelise Viana Rosa et al. Incontinência urinária em idosas: Práticas assistenciais e proposta de cuidado âmbito da atenção primária de saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 2, 2017.